



JS

— TENDÊNCIA —

— por uma JS de massas
de luta pelo socialismo —

O Sr. Ministro da Educação dirigiu-se pela televisão de Povo Português:

Essa mesma televisão que custa ao Povo português milhões de contos para que se lida a verdade.

E que disse o Sr. Ministro?

O Sr. Ministro afirmou tantas coisas falsas e mentirosas, que se não fosse a situação grave em que nos encontramos e os objectivos terríveis que visa ao fazê-lo, se não fosse isso não mereceria por certo que nos ocupásemos em democracia de menstroses discursos e predúzia.

Disse o Sr. Ministro que "durante o fascismo muitos e muitos professores foram, por perseguição política, afastados da Universidade"

Sim o Sr. Ministro — pelo menos neste — tem razão!

E o Professor Vitor Grego, ex-Director Geral de Ensino Superior, homem de confiança de Veiga Simão e responsável por essa política de fascismo que o Sr. Ministro denuncia, de certamente confirmá-lo. Mas o Sr. Ministro quer reintegrá-lo! Não obstante, para isso em mandar encerrar a Universidade.

Come também quer reintegrar o Pr. José Redinha, ex-director da Fac. de Ciências e Tecnologia, que de certeza sabe alguma coisa sobre "perseguições políticas" ou "afastamento".

Afinal as denúncias de Sr. Ministro, que se viram contra ele e a sua política, só se vem para encender e que visa a sua actuação: Reintegrar sinistras personagens "de forma fascizante" (estes sim, e não nós os estudantes, come também sinistramente afirmou caluniosamente) para que "pressionem hoje a obra de Salazar". Porque seria esse o resultado das suas acções, se os estudantes aceitassem de cabeça baixa as suas medidas,

MAS NÃO AS ACEITAMOS!

Come não aceitamos pelo passado, durante o fascismo, outras medidas contra nós, contra um ensino livre que queríamos e queremos. Mesmo quando os Srs. Professores Celso Naveira e J. Redinha (que ele quer reintegrar) nos denunciavam a Fide ou celebravam na violenta repressão que se abatia sobre nós. Come hoje se abate sobre os estudantes de Psicologia e Porto (e isso o Sr. Ministro não o denuncia ao Povo Português...). Come se abatia sobre milhares e milhares de trabalhadores a nível nacional. Para impôr o desemprego, a miséria e os lucros exorbitantes de alguns Noles + Champalimaud!

Para impôr aos estudantes a selecção e o silêncio sobre a guerra colonial que recusavam fazer!

Para nós estudantes é vergenhoso ouvir o discurso da mentira, da calúnia, da hipocrisia que predúziu o Sr. Ministro diante de Povo Português, que paga para o ouvir milhões de contos por ano. Hoje caga sim, há gastos inúteis e improdutivo.

Espera-lhe ainda coragem para afirmar que " a situação económica que Portugal atravessa não admite o desperdício e a improdutividade dos gastos públicos? "

Mas que garantias oferecerá o Sr. Prof. Vitor Crespo Ex-Presidente do Instituto de Alta Cultura — instituições de má memória pelas milhões que malbaratou ao saber de compadriços protegidos — que garantias oferecerá desse ponto de vista o Sr. Professor para querer integrá-lo?

Pensará por o dito Professor como gestor financeiro da FCTUC para pedir decretá-la depois "degradação económica" e tornar a fechá-la?

O Sr. Ministro falou em desperdício. Mas não hesitou no entanto em inutilizar 180 milhões de comida ao fechar as cantinas com a comida já pronta. Como não hesita em anunciar o feriado que custará algumas dezenas de centos só em salões... Como já fez no Perte. Como não hesitou ao pagar a todos os professores afastados de ensino a nível nacional os "vencimentos em atraso".

O Sr. Ministro falou. Falou e mentiu sobre os custos das (más) refeições que se recusa pagar-nos ao fechar as cantinas, porque estávamos em greve para exigir a reabertura da escola que ele fechou.

No entanto o gabinete do Sr. Ministro, os Srs. Directores Gerais, e outros pagos pela Função Pública—(cerca de 20 centos) podem continuar a ir comer ao restaurante de onde se paga de 6 a 15 escudos por refeição— O Povo Português não tem também o direito de saber quanto paga para alimentar o seu ministério?

Disse ainda o Ministro que "O Povo Português tem direito a exigir centos dos 3 milhões que se gastarão este ano no ensino superior"!

Mas não terá o Povo Português direito de exigir centos dos 20 e tantos milhões de centos que o Governo destina às forças militares e às forças de repressão?

Mas não terá o Povo Português direito de exigir centos dos milhões destinados a indenizar os capitalistas e latifundiários?

Mas não terá o Povo Português direito de exigir centos dos milhares de centos que a GNR e a PSP dispendem em cada operação contra os trabalhadores ou os estudantes?

Mas não terá o Povo Português o direito de exigir centos dos milhões gastos em desfiles militares?

A desocupação da Herdade da Lebata custou — números oficiais — 500 centos.

Quanto custou a repressão aos estudantes de Psicologia de Perte?

Quanto custarão as que o Sr. Ministro tem em mente se o Povo Português e os estudantes deixarem?

Com que moralidade nos vem falar da situação económica, quando o governo ao mesmo tempo paga os salários e protege por lei os capitalistas, dá milhões de centos aos "reintegrados" de uma economia de lucro e da exploração que os trabalhadores portugueses começaram a sofrer depois de 25 de Abril?

Não. Não é esta a política que o Povo Português quer!

Seemos estudantes, Queremos estudar, para ajudar a construir um país novo!

Queremos a Universidade aberta sem os continuadores da obra de Salazar.

Mas quando o Sr. Ministro se prepara para nos vir perguntar hipócrita e individualmente
queremos a Universidade aberta, nós perguntamos então porque não utiliza o mesmo método para
saber se o Povo Português está de acordo com a política dele e com a política do seu governo?

Nós dizemos: Que o Ministro faça um referendo à política de governo!

Nós estudantes sabemos o que queremos. Não escamoteamos hipócrita e malévola mente as
blemas.

Nós estudantes não pedimos estar de acordo nem aceitar as medidas do Ministro como
trabalhadores não aceitam a política dos ministros Genelha ou Barreto.

NÓS EXIGIMOS A REABERTURA IMEDIATA DA UNIVERSIDADE SEM OS CONTINUADORES DE SALAZAR
— QUE NÃO DEIXAREMOS ENTRAR! —

O Sr. Ministro visou esmagar-nos, visou isolar-nos e desmobilizar-nos com o seu discurso.
Mas não conseguiu. Não permitiremos que o consiga.

ESTUDANTES DE COIMBRA: A cusadia com que nos fecharam a Universidade é a mesma com que
patrões começaram a regressar às empresas e a despedir arbitrariamente.

Do mesmo modo com que os trabalhadores começaram a resistir e a responder com determinação
assim devemos com determinação resistir e estar presentes em massa na Manifestação de terça-
-feira com os trabalhadores, com os Sindicatos e C.T. e C.M. que sentem ser também sua a
luta.

No ENDA de ontem Domingo, foi aprovado que se realizassem estas semanas plenárias de Univer-
sidade em Lisboa e no Porto onde será apresentada a proposta de Greve Geral das 3 Acad.

Na Magna de terça-feira e nesse apelo determinado a essas plenárias deve ser, no mínimo,
de que uma resposta única e nacional seja dada à cusadia do MEIC. Um apelo para que os es-
túdios não deixem que desta vez manobras de derrotações de A.A.E. possam partir e nos revimentem
nessa luta. Um apelo e exigência para que a luta seja coordenada efectivamente a nível na-
cional por uma comissão de luta composta pelas Direcções, mas também por estudantes eleitos
plenárias. E que uma Comissão saia da Magna para ajudar a D.G. da A.A.C. a ir defender e
petições aos plenários de Lisboa e Porto.